

## ENCONTRO TRIMESTRAL DOS PARCEIROS DO CAP

### SUBSÍDIOS PARA A MELHORIA DA MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA NO SEIO DOS PARCEIROS DO CAP MOÇAMBIQUE

Encontro Trimestral dos Parceiros do CAP Moçambique de Maputo e Sofala

#### INTRODUÇÃO

O encontro trimestral de Novembro de 2010, de entre outros tópicos, debruçou-se sobre a mobilização comunitária de líderes e audiências e a retenção desta última no seio dos grupos de debate.

Este assunto vem desde há algum tempo a ser levantado por vários parceiros, sendo que outros parceiros pertencentes ao mesmo grupo não têm este desafio. Assim, este encontro trimestral privilegiou a troca de experiência feita através de um painel de debates nos grupos, usando ferramentas apropriadas para a orientação destes.

Este documento ilustra apenas as considerações que podem ser tomadas como orientações, as quais os parceiros podem usar para prevenir que este desafio se mantenha presente no seu trabalho de desenvolvimento comunitário.

#### **Porque é que fazemos este documento?**

##### Primeira razão:

O tema em causa, foi várias vezes trazido a luz do CAP ao longo dos diferentes encontros trimestrais e a equipa do CAP teve o cuidado de mencionar este tema e outros para que os parceiros do CAP priorizassem o(s) tema(s) para o encontro trimestral seguinte, no caso o aqui referido. O tema acima apontado foi o mais votado, daí a razão de o abordar neste encontro.

##### Segunda razão:

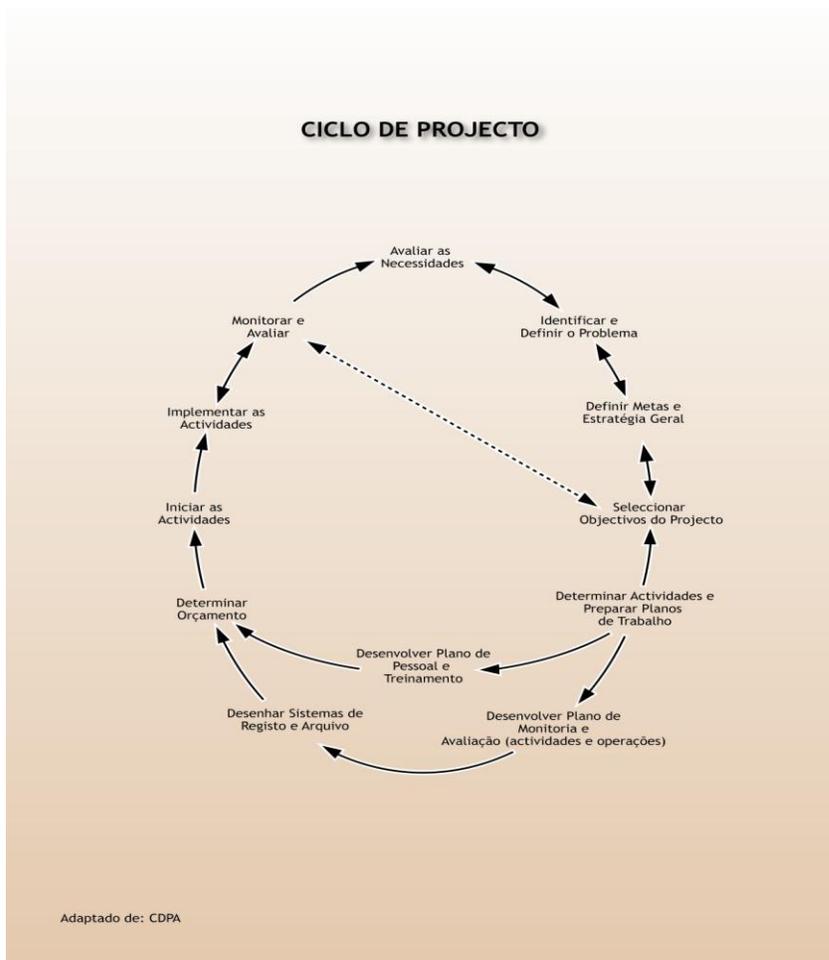
A segunda razão é relativa a necessidade de levar as organizações parceiras a desencadear um debate interno sobre estes assuntos, como continuidade do que foi iniciado neste encontro trimestral, porque acreditamos que organizações potenciadas com informação e que se mobilizam e investem o seu tempo para traduzir esta informação em conhecimento aplicável na prática, por um lado, estas crescem com robustez e saúde que se reflecte na qualidade das acções que levam a materialização da sua missão e cumprimento da sua visão, por outro, o pessoal desta organização que participa nestes processos enriquecem-se em conhecimento e experiências.

Esperamos que cada organização, a partir das lições adquiridas neste encontro integre-as no seu trabalho na forma mais apropriada possível.

## Assegurando o Envolvimento e Participação dos Líderes Comunitários

Os participantes analisaram porque é que é importante a participação dos líderes comunitários, quando é que estes devem ser envolvidos e como, e ainda debateram sobre a importância da participação destes.

Este debate teve como referência o ciclo de projectos, conforme indica a figura abaixo.



Usando uma matriz, os participantes chegaram a seguinte conclusão:

- Os líderes comunitários devem ser envolvidos ao longo de todo o ciclo de projecto, sendo por isso importante que cada organização clarifique o que significa envolver cada um dos líderes e até que nível.

- Independentemente do nível de envolvimento, é importante anotar os aspectos gerais de envolvimento a cada um dos estágios:
  - ✓ **Avaliar as necessidades** – é um dos primeiros momentos cruciais de envolvimento dos líderes, através de encontros de consulta para fazer o levantamento de necessidades, identificar as pessoas chave a envolver neste processo e coordenar os passos para este primeiro momento. A organização facilita o processo, embora, muitas vezes, pela sua missão e oportunidade de financiamento tenha já uma área identificada.
  - ✓ **Identificar o problema** – os líderes e outras pessoas influentes são envolvidas para com estas fazer a identificação do problema. É importante que a organização se informe antes sobre as pessoas que estarão envolvidas no processo para que possa escolher a abordagem e as metodologias a usar. Os líderes devem sentir-se priorizados neste processo e clarificar-se que a organização pretende contribuir para a melhoria da vida das comunidades, nas quais eles lideram.
  - ✓ **Definir metas e estratégia geral** – este é um momento também importante de participação dos líderes, pois tendo sido feita a pesquisa ou a consulta comunitária ou tendo sido levado a cabo qual processo para a identificação do problema, os líderes devem dizer como é que eles querem resolver ou melhorar a situação, para permitir que o projecto identifique as intervenções da audiência, dos líderes e estruturas locais e da organização. Este é também um momento para clarificar junto aos líderes para que metas estes estão a contribuir no plano estratégico local, distrital, nacional e nas metas globais.
  - ✓ **Seleccionar os objectivos do projecto** – neste passo, os líderes também participam, para definir os objectivos quer do projecto, quer dos líderes nas suas acções, que as vezes já estão em curso, precisam apenas clarificar melhor os objectivos e/ou os objectivos para os quais as suas acções contribuem no projecto. Tanto esta sessão como a anterior pode não ser feita no seu todo com a participação integral dos líderes.
  - ✓ **Determinar as actividades e preparar os planos de trabalho** – principalmente quando se está a determinar as actividades, é importante a participação dos líderes para clarificar que acções que serão levadas a cabo por eles que necessitam de algum recurso e a definição dos momentos de planificação conjunta e coordenação.
  - ✓ **Desenvolver o plano de monitoria e avaliação** – os líderes são integrados parcialmente, e dependendo das intervenções do projecto e

principalmente das intervenções que no âmbito do desenho do projecto forem definidas como sendo as serem levadas acabo pelos líderes.

- ✓ **Desenvolver plano de pessoal e treinamento** – os líderes não são envolvidos no desenvolvimento do plano e treinamento do pessoal, mas são envolvidos na avaliação das necessidades de capacitações para eles e para os activistas (caso se trate de uma comunidades onde a organização ainda não trabalhou e os activistas s serem seleccionados não tem experiência no trabalho que vão realizar). Podem os líderes também participar no desenho do plano da sua capacitação.
- ✓ Os passos como **desenhar sistemas de arquivo** e **determinar o orçamento** não requerem a participação dos líderes, embora, dependendo do projecto, estes podem participar parcialmente no desenho do orçamento, em questões como: o que é pagão aos activistas comunitários, preços praticados sobre necessidades do projecto que podem ser adquiridos localmente, ou até de serviços.
- ✓ **Iniciar as actividades** – requer a participação dos líderes, na apresentação do projecto às comunidades e/ou a audiência, orientação da comunidade sobre o projecto e constantemente dar esclarecimentos.
- ✓ **Monitorar e avaliar** – os líderes devem ser envolvidos em algumas visitas de monitoria, para além de se fazer a monitoria das actividades que estes, no âmbito do projecto se comprometem a realizar. É importante que cada organização use um modelo muito simplificado de relatório a apresentar aos líderes da comunidade para que estes possam partilhar com a comunidade no geral e com as estruturas governativas locais.

O envolvimento dos líderes na monitoria e avaliação das actividades deve ter em conta a importância da análise e contínua reflexão, porque este é o momento em que também inicia a avaliação de novas necessidades e consequentemente a identificação de novos problemas. Aliás, esta deve ser uma prática dentro das organizações que trabalham em prol do desenvolvimento comunitário, pois é comum as organizações referirem que na elaboração de projectos nem sempre fazem a consulta comunitária na avaliação das necessidades de intervenção e identificação do problema por escassez de recursos.

## **Assegurando o Envolvimento e Retenção da Audiência**

Os projectos que tem estratégias de intervenção que sugerem mais do que 4 contactos com os mesmos grupos de audiência têm enfrentado o desafio de, depois de 4 sessões, a audiência desistir de participar.

Várias vezes são evocadas como razões de desistência a falta de benefícios materiais pela participação e este desafio é comum em projectos de tem sessões que debatem assuntos abstractos.

No encontro trimestral em referência tivemos a oportunidade de aprender que o envolvimento dos líderes é muito importante e determinante para a participação da audiência, pois quando são os líderes e/ou as pessoas legitimadas por estes a recrutarem e compor os grupos, os elementos destes participam até ao fim das sessões.

A título de exemplo, MONASO, delegação de Sofala, trouxe para o encontro trimestral em referência as associações parceiras desta, que implementam actividades em Caia, são as associações Sacatúcu e Igrejas Unidas, as quais são lideradas pelo régulo e por líderes religiosos respectivamente. Estas duas organizações não têm problema de retenção de audiência e pretendem continuar com a iniciativa para abranger mais pessoas, mesmo depois do fim do projecto.

Vimos também que é importante que a audiência seja envolvida na avaliação das necessidades e identificação do problema, momento em que também esta partilha o que gostaria que fosse feito, como e por quem. Um projecto que é desenhado respeitado este princípio, é aceite e apreciado pela audiência.

Outro aspecto importante para a retenção da audiência é clarificar no momento de desenho do projecto qual é benefício de a audiência participar e estes benefícios não precisam ser necessariamente materiais, mas podem ser referentes a aspectos de desenvolvimento comunitário como a criação de grupos de interesse, de definição de acções a serem levadas a cabo depois de o ciclo de sessões terminar, entre outras. Estas iniciativas que colocam as pessoas a participarem de processos, que valorizam as suas ideias elevam a sua auto-estima e tem muitas probabilidades de serem sustentáveis.

Para elucidar melhor do que está acima referido, eis mais um exemplo partilhado neste encontro trimestral:

## John Hopkins University – Projecto Txova Txova

Dida Pinho esclareceu antes que esta instituição tem trabalhado imenso na pesquisa ligada a comunicação para a mudança e decidiu por isso adaptar uma abordagem chamada African Transformation, que acabou sendo designada por “Txova Txova”.

Dida partilhou os sucessos e os desafios na mobilização e manutenção dos grupos e fundamentalmente deixou claro que:

- Apoiaram os implementadores locais a fazerem a pesquisa formativa, para ter as ideias, percepções, experiências e sentimentos sobre os quais devia enfocar o projecto, no contexto de prevenção do HIV e que incluía a abordagem das questões de género que desafiam a prevenção, de destacar a violência doméstica.
- Divulgar o projecto ao nível local, usando os canais disponíveis localmente.
- Identificar e explorar mais os canais de influência nas áreas onde vão implementar.
- Ouvir as lideranças locais no processo de desenho da proposta e ao longo do processo de implementação e incorporar no desenho da proposta as ideias dos líderes locais.
- Selecção de pessoal local para a implementação, mediante um perfil pré definido.
- A abordagem sugere o uso de histórias de reais e das pessoas reais, com a permissão destas, as quais apresentam-se antes com um comportamento por mudar e que depois de mudar, tornam-se modelos de referência e actores activos no projecto para partilhar na primeira pessoa as suas experiências, os desafios no processo de mudança e como lidam com o meio que os rodeia para a manutenção do novo comportamento.

### Desafios

- Dificuldade de ter a audiência nas horas planificadas;
- Dificuldade de ter a participação dos homens;
- Redução da participação da Audiência ao longo do ciclo de debates, devido ao número de sessões que era considerado elevado e pelo tempo de duração da sessão que é de duas horas e trinta minutos;
- Projectos que não envolveram e não contaram com a participação dos líderes comunitários, tinham fraca participação da audiência;
- Parceiros implementadores do Txova Txova que estimulavam a participação da audiência pagando o valor;

### Algumas soluções

- Concluiu-se que os momentos de monitoria deveriam ser regulares e serem de apoio técnico e capacitação na procura de soluções encontrados localmente;
- Debate sobre a dinâmica de homens e de mulheres na comunidade, assim como de suas necessidades, para abordar de forma diferenciada;
- Debate com a audiência sobre o momento apropriado para a realização das sessões para assegurar tanto a participação de homens e de mulheres – a audiência trouxe a resposta ideal para eles;
- Debate com a audiência para esta identificar que contributo colectivo poderá ser feito dentro da comunidade com os incentivos que recebiam, em vez de o valor ser de benefício individual. Esta iniciativa mobilizou maior coesão do grupo e os grupos passaram a ter interesse na resolução colectiva dos problemas sociais na comunidade;

- Clareza de papéis sociais e intervenções no projecto, dos diferentes intervenientes dos projectos.
- Os líderes devem ser o elo de ligação na comunidade onde for necessário e devem sempre que possível sentir que o projecto é uma necessidade que eles como líderes identificam para a sua comunidade.
- As iniciativas dos líderes devem estar reflectidas na proposta para que estes se identifiquem com a proposta e se sintam motivados para a sua implementação.
- Casais que partilhavam suas histórias de vida e as mudanças adquiridas, tornaram-se modelo e constituíram grupos de casais de referência para aconselhamento a outros e motivavam a participação de outros casais que os tomavam como modelos. Este facto levava as pessoas a quererem participar nas sessões para que seu lar e sua vida conjugal fosse igual a de seus modelos.

**Nota:** A dimensão do envolvimento dos líderes, na liderança das actividades dos projectos, em particular os de mudança de comportamento, devem ser pessoas exemplares, que são modelo de referência, e/ou líderes com os quais já se fez um trabalho e estes mudaram e tomam a liderança

No projecto, ou ainda, aqueles líderes que, embora tenham comportamentos não apropriados, mostram potencialidade de serem capazes de compreender e de mudança quando tem conhecimento e conhecem os benefícios da sua mudança.

### ***Para Manutenção da Audiência***

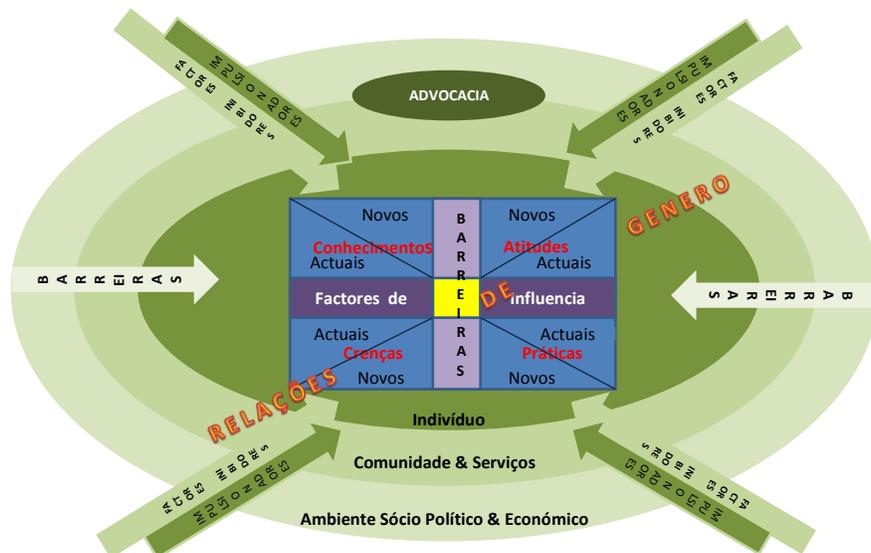
- Ter representantes ou grupos representativos do grupo alvo a participar na identificação e análise do problema, no desenho, planificação, implementação e monitoria e avaliação dos projectos.
- Estimular a coesão social e cultural através do envolvimento dos assuntos com os quais o grupo se identifica.
- Buscar no grupo alvo as mensagens, através da pesquisa e reflecti-las no projecto.
- Usar elementos integradores e de identificação com o grupo alvo, os quais devem ser identificados no momento da pesquisa, tais elementos são as canções, histórias, jogos, poemas, modelos de vida, etc, pois estas são as formas que são usadas na educação e as quais oferecem uma dinâmica diferente, interessante e de participação para o grupo alvo.
- Questionar ao grupo alvo a informação sobre a sua disponibilidade para o trabalho e algumas vezes deixar claramente a decisão ao seu critério, mas com os benefícios devidamente informados.
- Em alguns casos, dependendo do tipo de projecto e do que se pretende promover, usar o grupo alvo para a transmissão de mensagens, porque aumenta o grau de aceitação no seio de seus pares.

- Continuamente rever as metodologias definidas e fazer a modificação com o envolvimento do grupo alvo.
- Os incentivos não devem estimular o individualismo e nem reforçar o interesse material dos envolvidos no projecto. Os incentivos devem ter a função de transmitir mensagens, valores e/ou devem reflectir benefício colectivo. Eis os exemplos de alguns incentivos mencionados em alguns dos grupos:
  - ✓ *Individuais:*
    - a. Certificados de capacitação ou de participação
    - b. Diploma de honra
    - c. Camisetas que reflectem mensagens com as quais se identificam e que ostentam as mensagens que querem passar a audiência / pares, podem ser de sugerir mudança ou de convidar a mudar informado que quem a veste já adoptou tam comportamento que está sendo promovido
  - ✓ *Colectivos:*
    - a. Pequeno fundo para iniciativas colectivas em benefício da comunidade – abrir estrada, fazer uma pequena ponte com material local ou precária; reabilitar ou construir escola ou centro de saúde, ou local para trabalho com grupos da comunidade; abertura de um poço; fazer canteiros de hortícolas; espaços de recreação para grupos da comunidade.
    - b. Pequeno fundo para iniciativas de actividades de geração de renda.

### **Algumas Ferramentas Usadas Que Podem Ser Úteis Para A Organização**

A perspectiva da intervenção de cada organização não deve focar no objecto de intervenção de forma isolada sem considerar o ambiente, como ilustra a figura.

## Modelo de Mudança Social e de Comportamento



**Para Ajudar a Identificar ao Longo do Ciclo do Projecto Como Assegurar o Envolvimento dos Líderes Comunitários**

	Identificação do Problema (Pesquisa)	Desenho do Projecto & Planificação	Implementação do Projecto	Monitoria & Avaliação no Processo	Avaliação
<b>Como?</b>					
<b>Quem?</b>					
<b>Porquê?</b>					
<b>Motivações</b>					

Matrizes para aplicar caso precise definir intervenções para mudança de comportamento dos líderes.

## MATRIZ BEHAVE

	GRUPO PRIORITÁRIO	COMPORTAMENTO	FACTORES CHAVE	ACTIVIDADES
			Iremos nos focalizar em/na/no:	
<b>EXEMPLO</b>	Os líderes das comunidades onde o projecto ... é implementado	Envolverem-se Na implementação Do projecto Assegurando a Participação da Audiência e ...	1. 2. 3. ...	1.a. ... 2.A ... 3.A ...

## Plano de Acção Para Superar os Desafios

Assuntos	O que vão fazer	Como vão fazer	Quando vão fazer	Quem vai fazer	De que recursos necessitam	Observações
Mobilização / Envolvimento dos Líderes						
Mobilização & Retenção da Audiência						